**ANÁLISE DO DISCURSO:
UM ESTUDO ACERCA DA MÚSICA
“ADMIRÁVEL GADO NOVO” DE ZÉ RAMALHO**

Tatiane Almeida de Souza (UENF)

tatianealmeidauenf@gmail.com

Dhienes Charla Ferreira Tinoco (UENF)

dhienesch@hotmail.com

Priscila de Andrade Barroso Peixoto (UENF)

cilabarroso@yahoo.com.br

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

RESUMO

Em 1979, Zé Ramalho lança a música “Admirável Gado Novo” com a finalidade de propagar sua insatisfação com o sistema vigente e fazer com que a população refletisse sobre sua atual condição humana. Desta forma, este artigo visa analisar a análise do discurso do pensamento crítico da canção “Admirável Gado Novo”, de autoria do cantor Zé Ramalho, e sua relação com o livro de Aldous Huxley chamado *Admirável Mundo Novo*. Para isso, utilizamos teorias que contemplam a temática, ancorados em teóricos como, Eni Pulcinelli Orlandi (2005), Marilena Chauí (1984), José Manuel de Sacadura Rocha (2009), entre outros. Logo, a pesquisa é de cunho bibliográfico. Sendo assim, o que se pode concluir com a presente análise é que ambas as obras visam denunciar as formas de manipulação impostas à sociedade, os malefícios do sistema capitalista e conscientizar a população acerca dos mecanismos de alienação instaurados para estabelecer a ordem pelo Estado.

Palavras-chave: Sistema capitalista. Alienação. Análise do discurso.

1. Introdução

Análise do discurso tem por finalidade analisar a composição de um texto, ou seja, entender a mensagem ideológica presente no texto. Todo discurso traz consigo uma ideologia, logo, há uma mensagem a ser transmitida. Desta forma, o texto carrega características sociais e políticas no qual seu autor está inserido. Além de uma análise textual, a análise do discurso é constituída por uma análise do contexto a qual foi cons-

truída.

Diante disso, o discurso em si é um ato acerca do meio, da organização social, expondo emoções e posições. Ou seja, através do seu discurso o sujeito toma uma posição. Porém, para se ceiar ao real discurso e entender sua mensagem é necessário ver além do que realmente está sendo dito, além da língua, da palavra. É necessário analisar o contexto no qual o discurso foi criado, interpretar a fala dos sujeitos, sendo a ideologia impressa na linguagem num formato de texto.

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é analisar o discurso presente na canção de Zé Ramalho intitulada “Admirável gado Novo” e sua relação com o livro *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley. No entanto, a metodologia utilizada é a qualitativa, baseada nos autores Eni Pulcinelli Orlandi (2005), Marilena Chauí (1984), José Manuel de Sacadura Rocha (2009), entre outros.

A década de 70, no Brasil, foi um período de muita instabilidade política e repressão social. A ditadura militar reprimia qualquer arte ou forma de pensar que fosse uma afronta ao modelo político, pois para manter a ordem, as ideias, os discursos propagados com anseios de liberdade e de mudança tinham que ser aniquilados.

Diante desse cenário, em 1979, Zé Ramalho, famoso poeta e cantor brasileiro, lança o seu segundo trabalho denominado “Zé Ramalho 2” ou “A Peleja do diabo contra o Dono do Céu”. O maior sucesso, de repercussão nacional, foi a música “Admirável Gado Novo”, sendo a mesma abertura da novela *O Rei do Gado*, em 1996.

Zé Ramalho, em “Admirável Gado Novo”, faz uma denúncia social, criticando a ditadura militar e os abusos de poder, através de metáforas e intertextualizando com o livro *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, publicado em 1932. A música instiga os movimentos de resistência ao poder instaurado da ditadura militar em prol de melhores condições vida pelas camadas menos favorecidas. No entanto, o autor une a insatisfação do povo com o Regime Militar com o romance futurista de Aldous Huxley, possibilitando uma conversa entre o período em que Zé vivia e o livro, ou seja, denunciava o contexto do Regime Militar e o contexto ficcional do romance do livro, que tem como historia o controle das pessoas alienadas através de drogas.

Sendo assim, o presente artigo está dividido em duas partes. A primeira é a análise discurso da música, decifrando a verdadeira mensa-

gem de Zé Ramalho para seus contemporâneos. No entanto, a segunda parte identifica a relação de discurso do livro de Aldous Huxley e da música, seus pontos semelhantes em esferas diferentes.

2. Uma análise do discurso da música “Admirável Gado Novo” de Zé Ramalho

A análise do discurso nasceu na França nos anos 60, sendo o discurso seu objeto de estudo. Ao analisar o discurso, a língua para análise do discurso não é apenas um mecanismo cuja finalidade é somente o ato de falar ou transmitir informações. Considera a língua uma perspectiva discursiva que investiga o exterior da linguagem, sua ideologia e a influência social. Para Eni Pulcinelli Orlandi (2006, p. 16) "pensar o texto em seu funcionamento, é pensá-lo em relação às suas condições de produção, é ligá-lo a sua exterioridade".

Segundo Eni Pulcinelli Orlandi (2005), ao falar dos objetivos da análise do discurso, cita que a linguagem é um fator intrínseco a análise do discurso, pois a mesma assume um caráter de mediação indispensável entre o meio social e o homem. Sendo assim, a análise do discurso entende que a língua é um mecanismo de interação.

Ainda de acordo com Eni Pulcinelli Orlandi (2005),

a análise do discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. (ORLANDI, 2005, p. 31)

Sendo assim, não se pode analisar um discurso sem levar em consideração os meios e as condições no qual o mesmo foi produzido, pois fazem parte profundamente para sua construção. Ou seja, o discurso vai depender das condições em que o indivíduo que o produz se encontra.

Dessa forma, o sujeito propaga sua ideologia através do discurso, manifestando suas emoções e insatisfações pessoais construídas no decorrer de sua interação com seu meio. Diante disso, as relações sócio-histórico-ideológicas vão organizar o discurso e a mensagem a ser passada.

No que tange a canção de Zé Ramalho, “Admirável Gado Novo”, a intenção é analisar o discurso que o autor quis propagar em sua obra,

analisando o ano da composição, momento político e a ideologia a ser passada.

José Ramalho Neto, mais conhecido como Zé Ramalho é um cantor e compositor brasileiro. É um músico conhecido por sua intensidade em suas canções, pois as mesmas, em sua grande maioria, citam às suas próprias experiências pessoais, como a tristeza de um amor não correspondido, o movimento hippie, a necessidade de ter dinheiro para sobreviver num sistema capitalista, a luta diária do homem frente a uma sociedade preconceituosa, entre outras. A mensagem de suas canções tem caráter místico e social, se constituindo assim em um artista diversificado conseguindo atingir variados públicos e ultrapassar gerações.

A música “Admirável Gado Novo” foi lançada em 1979, ainda no período da Ditadura Militar. A mesma ganhou seu sucesso como tema de personagens de um acampamento de sem-terra na novela de Benedito Ruy Barbosa, “O Rei do Gado”. No entanto, mesmo depois de quase quarenta anos de sua criação, a mensagem da canção se torna cada dia mais contemporânea. Desta forma, segue transcrita a letra desta música:

Admirável Gado Novo⁵⁷

Letra e música – Zé Ramalho

Vocês que fazem parte dessa massa
Que passa nos projetos do futuro
É duro tanto ter que caminhar
E dar muito mais do que receber

E ter que demonstrar sua coragem
À margem do que possa parecer
E ver que toda essa engrenagem
Já sente a ferrugem lhe comer

Êh, oô, vida de gado
Povo marcado
Êh, povo feliz!

Lá fora faz um tempo confortável
A vigilância cuida do normal
Os automóveis ouvem a notícia
Os homens a publicam no jornal

⁵⁷ Letra da música retirada no site <https://www.letras.mus.br/ze-ramalho/49361> no dia 25/06/2017.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

E correm através da madrugada
A única velhice que chegou
Demoram-se na beira da estrada
E passam a contar o que sobrou!

Êh, oô, vida de gado
Povo marcado
Êh, povo feliz!

O povo foge da ignorância
Apesar de viver tão perto dela
E sonham com melhores tempos idos
Contemplam esta vida numa cela

Esperam nova possibilidade
De verem esse mundo se acabar
A arca de Noé, o dirigível,
Não voam, nem se pode flutuar

Êh, oô, vida de gado
Povo marcado
Êh, povo feliz!

Pode-se notar que a canção faz referência, em seu título, ao livro de Aldous Huxley, publicado em 1932, *Admirável Mundo Novo*. O livro retrata um romance numa sociedade futurista onde todos são condicionados a viverem em obediência às leis e as regras sociais, sem qualquer tipo de contestação de sua natureza. Os indivíduos são controlados pela ingestão de uma droga chamada 'soma', neutralizando qualquer sentimento de dúvida ou manifestação. Nessa sociedade criada por Aldous Huxley, os valores serão extintos e os cidadãos serão controlados pelo Estado.

Sendo assim, ao dar nome à canção, Zé Ramalho esboçou as condições da sociedade brasileira na época de sua composição, onde a mesma se encontrava em plena ditadura militar, sendo o povo comparado com o gado, marcado e conduzido segundo os interesses e regras impostas pela classe dominante. Ou seja, a maioria, a classe trabalhadora, é quem sustenta o poder, trabalhando, vivendo e morrendo para enriquecer as elites. E é tamanha ignorância de sua exploração, que, mesmo explorada, não o percebe, sente-se feliz, confortável.

Outra característica é massificação das pessoas, pois de acordo com Hannah Arendt (2000),

Neste particular, pouco importa se uma nação se compõe de homens iguais ou desiguais, pois a sociedade exige sempre que os seus membros ajam

como se fossem membros de uma enorme família dotada apenas de uma opinião e de um único interesse. (ARENDR, 2000, p. 49)

Na primeira parte da música, há mais uma referência ao livro de Aldous Huxley: “*Vocês que fazem parte desta massa, que passa nos projetos do futuro*”. Nessa parte da música, o autor faz evidência a massificação das pessoas, sendo estas dominadas pelo seu dominador, livres de qualquer sentimento de conflito ou contestação. Em ‘projetos do futuro’ podem ser entendidos como promessas de dias melhores e a mais uma referência ao ambiente futurista de *Admirável Mundo Novo*.

Prosseguindo a análise, no verso a seguir, “*É duro tanto ter que caminhar e dar muito mais do que receber*”, faz-se referência à mais valia – teoria marxista. Logo, na “mais-valia”, a massa trabalhadora produz muito mais do que efetivamente pode consumir, dando muito mais do que recebem. Assim, “[...] estamos diante do modo de constituição real do sistema capitalista” (CHAUÍ, 1984, p. 51). Dessa forma, essa massa acaba dando muito mais do que recebe, sendo esse fato uma característica nata do capitalismo.

Sendo assim, cabe ressaltar o conceito de “mais-valia”:

Suponhamos, então, que, para fabricar um metro de linho e para extrair um quilo de ferro, os trabalhadores precisem de 8 horas de trabalho. Suponhamos que o preço desses produtos no mercado seja de Cr\$ 16,00. Diremos, então, que cada hora de trabalho equivale a Cr\$ 2,00. Porém, quando vamos verificar qual é o salário desses trabalhadores, descobrimos que não recebem Cr\$ 16,00, mas sim Cr\$ 8,00. Há, portanto, 4 horas de trabalho que não foram pagas, apesar de estarem incluídas no preço final da mercadoria. Essas 4 horas de trabalho não pagas constituem a mais-valia, o lucro do proprietário da mina de ferro ou do proprietário da fábrica de linho. (CHAUÍ, 1984, p. 50-51)

Seguindo a letra da canção, nota-se mais uma clara referência ao sistema capitalista: “*E ver que toda essa engrenagem, já sente a ferrugem lhe comer*”. Essa expressão é uma metáfora para se referir queda do regime militar que estava em vigor no período da canção como à auto-destruição do capitalismo. De acordo com o pensamento marxista,

Capitalismo carrega os germes de sua própria destruição, e seria suplantado pelo Socialismo onde os trabalhadores formariam uma sociedade baseada na propriedade coletiva dos meios de produção, pois, propõe a visão marxista, que todo sistema econômico traz no seu embrião as contradições que irão destruí-lo por meio da luta de classes. (LIMA, 2007)

Ao chegarmos ao refrão da canção, “*Eh, ôô, vida de gado, povo marcado, eh, povo feliz*”, nos deparamos com os sons usados pelos velos boiadeiros para conduzirem seu rebanho. No entanto, a metáfora “vida de

gado” no remete a ‘vida do povo’, povo este que é ‘marcado’ mas é um “povo feliz”. A palavra povo quer dizer “grande número de pessoas que constituem uma tribo, raça ou nação”. (SILVA, 1998, p. 624)

O compositor ao mencionar “povo marcado, povo feliz”, retrata a vida do povo brasileiro, pois o mesmo sofre com o sistema, mas não perde sua alegria. Ou seja, um povo alienado e conformado com suas condições de vida, ao sistema capitalista, mas ainda sente felicidade, sendo esta decorrente da esperança da fé, da política, do consumo, entre outras.

Na segunda parte da canção, o compositor continua trazendo sua visão e sua ideologia de um modo subjetivo. “*Lá fora faz um tempo confortável, a vigilância cuida do normal*”, nota-se que o compositor faz alusão a atual condição humana, onde todos são vigiados, seja pelo Estado, pela Igreja ou pela mídia, a não se revoltarem, dando uma sensação de que a normalidade está controlada. Dessa forma, o certo, o previsível, o normal é se conformar ao modo de vida instalado pelo sistema dominador, pois quanto mais tranquilo e submisso for o renano, mais fácil será direcioná-lo.

“*Os automóveis ouvem a notícia, os homens a publicam no jornal*”, evidencia, mais uma vez, a coisificação do ser humano, pois automóveis não escutam. Sobre a coisificação humana, é válido lembrar que

por seu próprio dinamismo, os homens pensam, de forma vulgar que vão ao mercado vender e comprar coisas; eles na verdade vão vender e comprar trabalho humano que agiu, em última instância, sobre a natureza, ou seja, eles compram e vendem a sobrevivência, não de quem está vendendo ou comprando um bem ou serviço, mas sim de quem já, num processo determinado, vendeu a sua força de trabalho como mercadoria e como alternativa única de sobrevivência econômica. (ROCHA, 2009, p. 142)

Com isso, é acarretada a desumanização, pois o homem se torna sobrevivente do capital e se subordina ao acúmulo das finanças.

Na terceira e última parte da música, “*O povo foge da ignorância, apesar de viver tão perto dela. E sonham com melhores tempos idos, contemplam essa vida numa cela*”, o compositor faz referência a alienação do povo, a ignorância de não perceber o que os dominam mesmo estando diante do sistema. Sonham com dias melhores, porém se acomodam em suas prisões e passam a contemplar dentro de suas ‘celas’, lembrando os dias bons que tiveram e ainda podem ter e com a possibilidade do sistema dominador ser cessado.

Por fim, em “*E esperam nova possibilidade, de verem esse mundo se acabar. A arca de Noé, o dirigível, não voam, nem se pode flutuar*”. A religião é mencionada, pois traz uma esperança de fuga para os que creem nela. O povo procura um caminho para fugir da situação em que vive, busca um caminho melhor. Deus constituiu a Arca como meio de fuga para a salvação e o dirigível, através de suas armas, é um meio capaz de acabar com o sistema. Entretanto, a menção acerca da Arca de Noé e o Dirigível seria uma saída para se livrarem do sistema dominador.

Ainda sobre a religião, Zé Ramalho demonstra uma concepção da mesma bem semelhante ao pensamento marxista, pois para Karl Marx (2010),

O sofrimento religioso é, a um único e mesmo tempo, a expressão do sofrimento real e um protesto contra o sofrimento real. A religião é o suspiro da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração e a alma de condições desalmadas. É o ópio do povo. (p. 5)

Ao final dessa análise, podemos observar que Zé Ramalho fez uma denúncia social em seu discurso. Utilizou-se de vários conceitos marxistas para exprimir a realidade na composição de sua canção, como a luta de classes, a exploração do homem pelo homem, a alienação e a religião. Critica o regime militar em vigor na época e ao sistema capitalista.

3. Livro *Admirável Mundo Novo* e sua relação com a canção “*Admirável Gado Novo*”

O livro de Aldous Huxley *Admirável Mundo Novo*, publicado em 1932, retrata uma sociedade totalmente controlada, de acordo com um sistema de castas. As pessoas não possuem vontade própria, pois são condicionadas a viverem em harmonia com as regras impostas. A dominação é consentida sem qualquer manifestação, pois são psicologicamente introduzidas durante o sono.

“Soma” é o nome dado à uma droga para controlar os cidadãos. É uma dose de felicidade, para que os mesmos não se revoltam contra o sistema implantado. A sociedade não possui valores éticos ou morais. O conceito de família não existe.

Aldous Huxley mostra a dualidade entre a ciência, a sociedade e o prodígio, uma vez que este último tem sua ascensão, acarreta vários problemas para a sociedade. Neste novo mundo a reprodução humana é artificial e cada novo membro pertence à uma escala de castas, (Alfa+, Alfa,

Beta+, Beta, Gama, Delta ou Épsilon).

Dessa forma, Aldous Huxley prenunciou uma civilização onde todos os homens são controlados por uma excessiva ordem desde seu nascimento. Todos os sentimentos, dúvidas, desejos eram controlados pela soma, garantindo assim a ordem, sem revoltas.

Como se vê, tratava-se de uma sociedade de autômatos, na qual não era necessário recorrer à repressão violenta porque simplesmente não havia o mínimo risco de ocorrer qualquer tipo de revolta. Uma sociedade em que cada indivíduo se sentia feliz com a função exercida (pois desde o início haviam sido condicionados a exercerem tal função).

O livro de Aldous Huxley se relaciona com a música de Zé Ramalho, pois o mesmo faz uma clara referência ao sistema de ordem produzido em *Admirável Mundo Novo*. Ambas as obras retratam sociedades estruturadas sob uma ordem rígida e opressora, no livro os valores são totalmente excluídos, enquanto na canção a sociedade se estrutura como um rebanho.

Nota-se em ambos, também, o intuito do Estado em manter a ordem e usa de artifícios para instaurá-la. No livro, o ‘Estado’ usa a soma (uma droga) e na música, se utiliza de promessas que nunca serão cumpridas.

A relação entre *Admirável Mundo Novo* e “Admirável Gado Novo” está muito além do título dessas obras, ela também se faz presente na temática abordada, ou seja, nas críticas a sociedade que se deixa manipular, que não exerce a sua autonomia e individualidade e no que resulta esse jogo de regras e convenções que julgam e qualificam o ser humano.

No entanto, ambas denunciam de alguma forma como a sociedade estava sendo estruturada, de acordo com a época de composição de cada uma. Mas o que é explícito é que sempre há um dominador e que os sistemas de dominação sempre existiram, apenas foram se modificando com o decorrer do tempo.

4. Considerações finais

Diante da análise, percebe-se que a ideologia impregnada na canção de Zé Ramalho visa conscientizar o povo brasileiro de sua condição humana. Salienta para as consequências que o sistema capitalista traz pa-

ra a sociedade.

A música “Admirável Gado Novo”, traz ante de tudo, uma crítica às formas de governo, sendo o mesmo opressor e detentor de dominação através de “obrigações” estabelecidas à população que se vê sem saída. Sendo assim, a canção salienta alguns questionamentos, como: A população é vista pelos governantes realmente como um rebanho? O voto é um direito, ou seria um dever? A sociedade possui, de fato, direito de escolha? Em um trecho do livro, Aldous Huxley (1968) salienta: “A liberdade é perigosa para a sociedade, pois quebra a estabilidade. Por isso, não podem desenvolver a ciência ou a arte, pois estas precisam do caos para existirem”.

Nessa citação, pode-se perceber porque durante tantos anos a livre expressão foi coibida. O livre arbítrio era reprimido pela ditadura militar, pois quem o insultasse ou se rebelasse, era preso e mandado para o exílio como forma de manter a ordem. E mesmo diante dessa realidade, Zé Ramalho conseguiu, através das palavras, expor sua ideologia e seu inconformismo com a situação da sociedade nas entrelinhas.

Entretanto, o livro de Aldous Huxley publicado em 1932 e a canção de Zé Ramalho lançada em 1979 se fazem presentes nos dias de hoje. A mensagem que ambas passaram se perpetua no mundo intitulado pós-moderno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, Hannah. *A condição humana*. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia?* São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1984.

MARX, Karl. Uma contribuição à crítica da filosofia do direito de Hegel (1844). Trad.: Rubens Enderle e Leonardo de Deus. 2. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2010. Disponível em:

<http://www.afoicecomartelo.com.br/posfsa/autores/marx,%20karl/critica%20da%20filosofia%20do%20direito%20de%20hegel.pdf>.

HUXLEY, Aldous. *Admirável mundo novo*. Rio de Janeiro: Cia. Brasileira de Divulgação do Livro, 1968.

LIMA, José Edson Ferreira. A denúncia social na música "Admirável

Gado Novo" de Zé Ramalho: os mecanismos massivos de alienação. *Revista Eletrônica WebArtigos*, 2007. Disponível em:

<<http://www.artigos.com/artigos/1533-a-denuncia-social-na-musica-admiravel-gado-novo-de-ze-ramalho-os-mecanismos-massivos-de-alienacao>>.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Análise do discurso. In: ____; RODRIGUES, Suzy Lagazzi; VOGT, Carlos. *Introdução as ciências da linguagem*. Campinas: Pontes, 2006.

ROCHA, José Manuel de Sacadura. *Sociologia jurídica: fundamentos e fronteiras*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SILVA, De Plácido e. *Vocabulário jurídico*. Rio de Janeiro: Forense, 1998.